

O ENFOQUE DA DANÇA NO ENSINO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PATRICIA RIBEIRO FEITOSA LIMA

Universidade de Fortaleza

patfeitosa@hotmail.com

VIVIANE FARIAS RISSI

Universidade de Fortaleza

RAIMUNDA MAGALHÃES DA SILVA

Universidade de Fortaleza

MIRNA ALBUQUERQUE FROTA

Universidade de Fortaleza

Introdução

Segundo Tubino (1999), a dança é uma atividade física que melhor exemplifica os esportes das expressões corporais.

A dança faz parte dos conteúdos curriculares do ensino superior em Educação Física. Portanto, alunos dos cursos de Educação Física de todo o país perpassam obrigatoriamente por essa abordagem teórico/prática do ensino da dança. No ensino formal, esta disciplina além ser abordada no ensino superior, ela também está contida na educação básica segundo recomendam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S). Porém, mesmo sendo um conteúdo estudado nos cursos de graduação em Educação Física, a atuação do profissional desta área no que diz respeito ao ensino da dança, não tem demonstrado expressividade relevante na Educação e na Educação Física de modo especial.

Este estudo traz um apanhado de conceitos sobre a dança; apresenta a importância da dança na educação; propõe que o ensino da dança-educação se estenda a todas as pessoas, inclusive às crianças carentes das escolas públicas; faz uma abordagem crítico-reflexiva acerca do ensino da dança em especial da dança na escola; avalia como ela tem sido aplicada no ensino superior e questiona a pouca alusão ao ensino da dança para profissionais de Educação Física dentro da universidade.

Ressalta-se que a dança é uma manifestação instintiva do ser humano. Desde a época mais remota aos dias atuais, esta arte se faz presente na vida dos seres humanos. Dançar é uma arte calcada na atividade física que mexe com toda a mecânica e fisiologia

do corpo, envolve emoção, acende a alma, dispensa ferramentas, instrumentos e só depende do corpo e da vitalidade humana para existir. Para Leal (1998), o prazer que a dança oferece traz bons fluidos, não só pelo fator fisiológico concedido pelo movimento, mas por desencadear trocas energéticas ativando reações orgânicas, reanimando todo o ser.

Partindo da manifestação popular à erudita, como forte explosão de alegria ou mesmo em rituais fúnebres, de participação individual ou coletiva, a dança é um canal de comunicação escolhido e estabelecido por muitas pessoas em toda à parte do mundo. No Brasil, a dança é rica e vasta. A diversidade das expressões de dança tem abraçado multidões, quer seja nos ambientes urbanos, rurais, no ensino formal ou informal.

A sociedade contemporânea brasileira tem deparado com um aumento contínuo e exacerbado de crianças e adolescentes carentes e desamparadas. Necessidades básicas que são defendidas na declaração universal dos direitos da criança são ignoradas, mesmo tendo a Lei no_ 8069 de 13 de julho de 1990 e dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, a qual atualizada em novembro de 2003, não é cumprida nem faz valer diante da realidade dos fatos, talvez por desconhecimento legislativo ou mesmo descaso humano. A tentativa de proporcionar uma vida digna para tais pessoas tem acontecido de forma tímida, num percentual mínimo quando órgãos governamentais não conseguem ou não priorizam a inversão desta questão social caótica.

A fome no amplo sentido da palavra toma uma proporção devastadora da felicidade. Pode-se dizer: fome de comida, de afeição, de educação, de saúde, de lazer, de paz, de prazer, de ter família, de aconchego, de afeto e de vitória. Fome de tudo. A população carente é receptiva, é sensível, é massacrada, é ignorante e ignorada, espera de Deus a solução para a melhoria de sua vida.

A qualidade de vida tem sido defendida como uma bandeira de todos os que se dizem profissionais da educação, da saúde, como também das ciências humanas e sociais.

Sabe-se que a atividade física, a arte, o desporto são manifestações culturais saudáveis e de alto nível educativo, quando bem orientados, podendo ser recursos poderosos e importantes para a boa formação de pessoas. Na sociedade brasileira existe um rico acervo de escolas de dança, dos mais diversos estilos. Do popular ao clássico. *“Somos um povo extremamente dançante e temos aqui bons professores, profissionais que dedicaram toda a sua vida ao ensino da sua arte e ao seu intrincado código de execução”*.(SAMPAIO, 1999). Contudo, a no ensino das academias tem se mostrado com uma característica elitista onde poucos possuem a oportunidade de apreender a dança ou

mesmo praticá-la de forma bem orientada, devido aos inúmeros empecilhos encontrados na formação talvez inadequada dos professores de dança que ora atuam.

Oliveira (2004), diz que o profissional de Educação Física ao trabalhar na escola os conteúdos esporte, ginástica, jogos e dança numa práxis participativa, lúdica, criativa e transformadora, sem modelos pré-estabelecidos, contribuirá de maneira importante para a formação integral dos alunos.

Enquanto presença na Educação Física, a dança faz parte dos conteúdos de muitas instituições de ensino superior. De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, a dança é citada nos artigos 3º e 6º. *“A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta / arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-desportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas”*.(artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física)

O CNE ainda preceitua que as competências político-sociais, ético-moral, técnico-profissional e científica, deverão estar discriminadas no projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S) regidos pelo Ministério da Educação e do Desporto e Secretaria do Ensino Fundamental (1997), os conteúdos da Educação Física são distribuídos em blocos. A dança está inserida no bloco das Atividades rítmicas e expressivas, nas quais incluem manifestações da cultura corporal que tem como características comuns à intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de acompanhamentos rítmicos e sonoros com referência para o movimento corporal. Resumindo, esse bloco refere-se então às danças e às brincadeiras cantadas.

Contemplando essa realidade, há uma restrita alusão que os autores fazem à dança enquanto conteúdo pertinente à Educação Física, ou mesmo enquanto proposta curricular para esta área.

No Ceará, os cursos de graduação em Licenciatura em Educação Física, ofertam a disciplina Atividades Rítmicas. A disciplina apresenta mudanças de nome, porém seus conteúdos programáticos parecem similares e / ou equivalentes.

Devido à tímida representação das atividades rítmicas, em especial da dança, como proposta educativa no ensino formal, devido à omissão evidente dos profissionais de Educação Física na atuação do ensino da dança em outras instâncias, devido também à incumbência designada aos professores de Educação Física (que têm formação acadêmica compatível) para a docência da dança e os mesmos não terem assumido essa missão de maneira expressiva; percebe-se a carência de profissionais conscientes e compromissados com o educar através do movimento humano e, por conseguinte da dança.

Partindo dessa reflexão, objetivou-se analisar o conhecimento dos alunos do curso de graduação em Educação Física de uma universidade privada na cidade de Fortaleza acerca do ensino da dança na escola.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem exploratória descritiva, que em geral, refere-se a um trabalho preliminar para outro tipo de pesquisa. Como característica peculiar utiliza-se levantamento bibliográfico, aplicação de entrevistas e análise de exemplos. Os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem, contudo, haver interferência do pesquisador. O referente estudo é parte integrante da atividade solicitada na disciplina Metodologia do Ensino, do Mestrado em Educação em Saúde da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

Foi desenvolvido em um curso de graduação em Educação Física de uma universidade privada da cidade de Fortaleza. Participaram 40 alunos (homens e mulheres) deste curso que já haviam cursado a disciplina que contemplava o conteúdo da dança intitulada Atividades rítmicas ou equivalentes. Eles estavam regularmente matriculados e cursavam entre 5º e 8º semestre. Responderam um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre o assunto ensino da dança nos dias 13 e 14 de setembro de 2005.

Para a análise documental usou-se o programa da disciplina em questão, e foram observados: ementa, conteúdo, carga horária e critérios de avaliação.

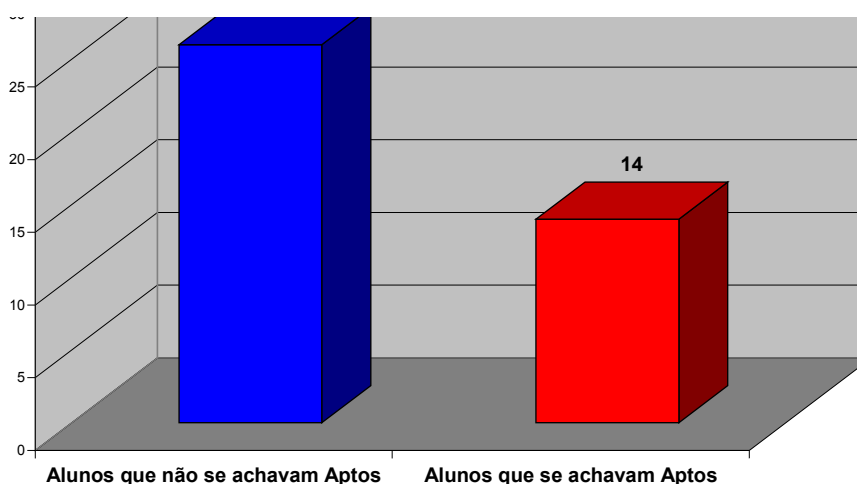
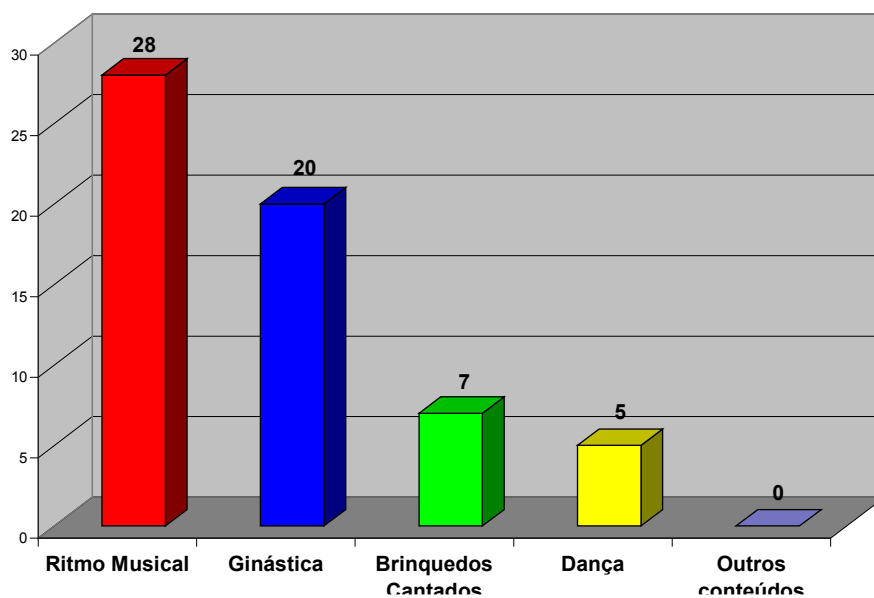
Resultados e Comentários

No questionário foi indagado qual o conteúdo contido na disciplina que o aluno tinha apreendido melhor. Dos 40 alunos, apenas cinco 05 indicaram que o conteúdo da dança foi o mais apreendido durante o curso. Sobre a diferenciação do ensino da dança no âmbito escolar (formal) e no âmbito das academias (informal), 22 alunos fizeram colocações pertinentes ao assunto. Quanto à atuação do profissional de Educação Física no uso de suas atribuições legais (pela lei 9696/98) para ministrar aulas de dança, 33 alunos responderam corretamente (que é atribuído ao profissional de educação física o ensino da dança). Foi perguntado se ele (o aluno) saberia elaborar um plano de aula de dança. 15 alunos responderam que sim, saberiam e 25 alunos responderam que não saberiam.

Ao serem questionados sobre qual etapa que a dança na escola poderia ser ensinada, 25 alunos responderam a alternativa correta (a partir da educação infantil). Por último foi feito um convite (hipotético) para estágio na área da dança na escola, 26 alunos responderam que não se consideravam aptos para tal estágio no ensino da dança.

A seguir, alguns gráficos criados para facilitar o entendimento dos percentuais das respostas dos alunos entrevistados.

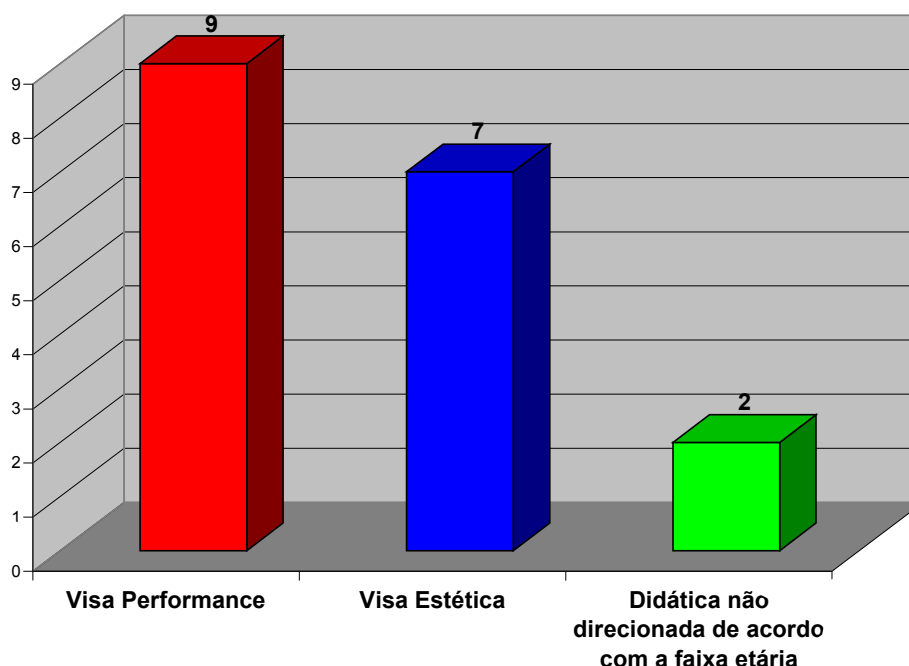
Conteúdos mais apreendidos na disciplina



Com estes dados percebeu-se que uma quantidade pequena, cerca de 10% dos alunos, evidenciou a dança como um conteúdo bem apreendido nesta disciplina. Pode-se atribuir tal resultado a uma incompatibilidade da carga horária destinada ao estudo da dança no programa que é demasiadamente pequena para a densidade do conteúdo proposto. Também se evidenciou que a dança não foi despertada para a atuação profissional futura, haja vista que apenas 30% dos alunos mostrou-se interessado e preparado para a atuação profissional.

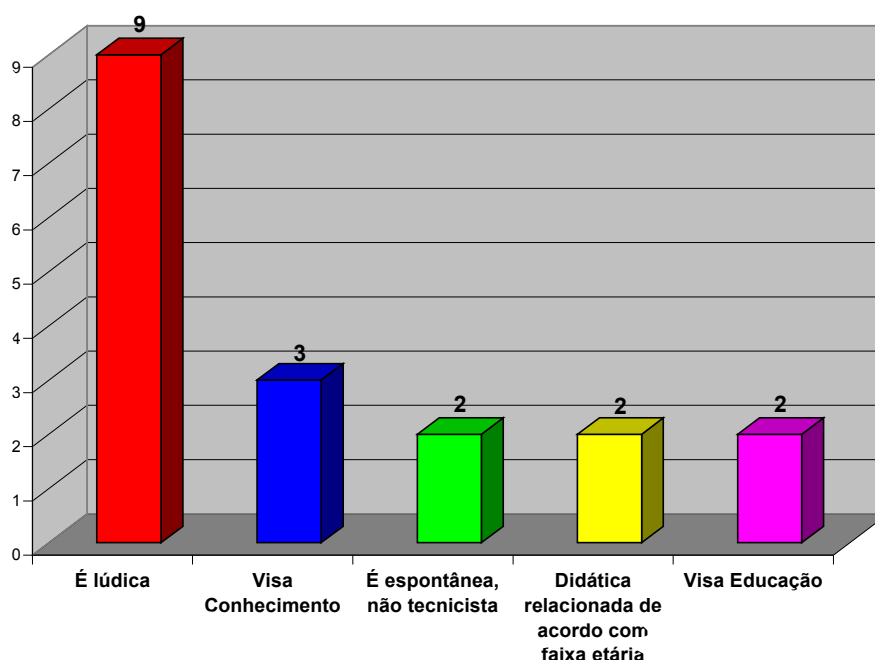
Segundo Rangel (2002), o ensino da dança no âmbito escolar denota poucas propostas educativas que acercam esta área. Essa realidade é refletida pela visão desvalorizada que os graduandos têm direcionado a respeito da dança e, conseqüentemente, do enfoque talvez insuficiente ou mesmo não tenha sido dado enfoque que a mesma tem recebido, além da ausência de cursos superiores de licenciatura em Dança. Contemplando essa realidade, há uma restrita alusão que os autores fazem à dança enquanto conteúdo pertinente à Educação Física, ou mesmo enquanto proposta curricular para esta área.

Caracterização do ensino informal da dança



No Brasil existe um rico acervo de escolas de dança, dos mais diversos estilos. Do popular ao clássico. “Somos um povo extremamente dançante e temos aqui bons professores, profissionais que dedicaram toda a sua vida ao ensino da sua arte e ao seu intrincado código de execução”.(Sampaio, 1999). Contudo, a Dança acadêmica tem preceituado uma característica elitista onde poucos possuem a oportunidade de aprender um estilo de dança, ou mesmo praticá-la de forma orientada devido aos inúmeros empecilhos encontrados na formação qualitativa do brasileiro atualmente.

Caracterização da dança no ensino formal



A dança na escola não é a arte do espetáculo, é a educação através da arte (Verderi, 2004). Por isso traduz alguns preceitos essenciais para o bom desenvolvimento do educando, por exemplo: o redescobrir do movimento harmônico como expressão criativa e participativa, ajudando a construção da auto-estima; A defesa em favor da boa arte perante um conturbado acervo de informações errôneas sobre arte através da mídia (a divulgação de massa em especial); O dançar pelo prazer, pelo brincar, pela liberdade de expressão, desvincilhado de códigos formais, através de uma práxis diferenciada, com fundamentação técnica sim, porém, mais criativa utilizando os conteúdos de uma aula de dança sem grandes apegos.

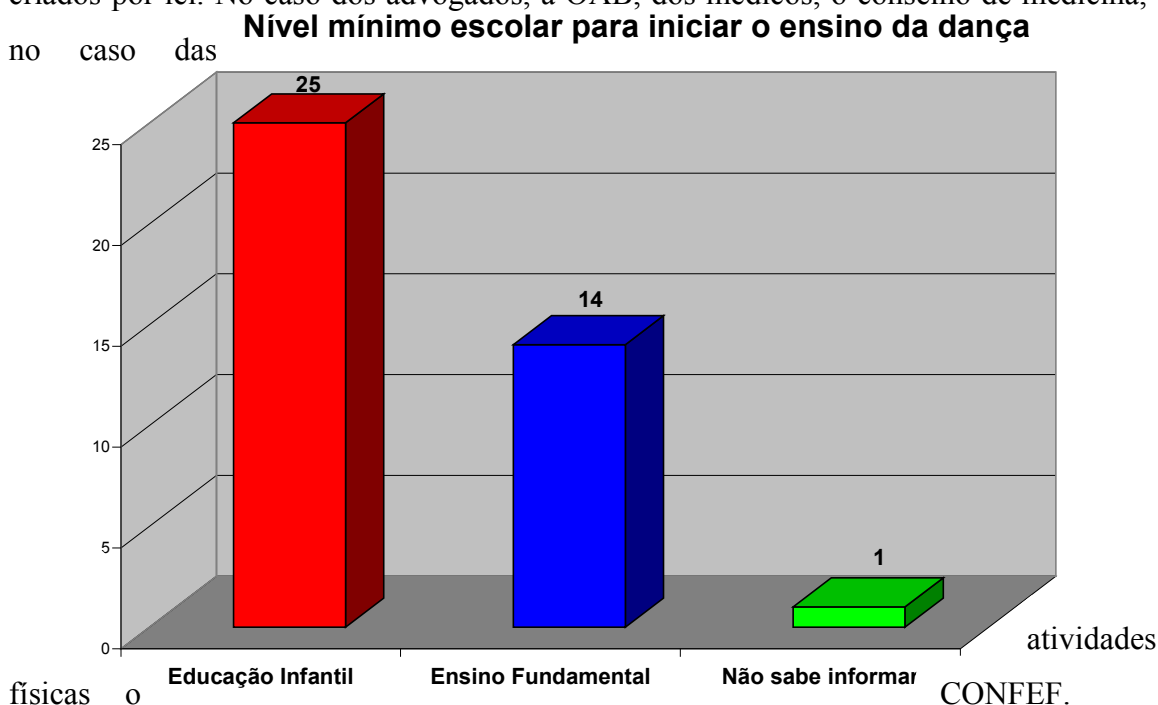


(Conselho Federal de Educação Física) é um órgão que fiscaliza o exercício profissional em qualquer intervenção profissional relativa às atividades físicas em suas diversas

manifestações, tais como ginástica, danças, lutas, musculação, desportos, etc. Mostra-se com o objetivo de primar pela qualidade profissional e segurança aos alunos e / ou clientes. Quando o Congresso Nacional aprovou o projeto de lei que regulamenta a profissão, ficou entendido que a sociedade não deveria continuar a ser atendida por uma pessoa qualquer que simplesmente “simpatizasse” com a prática da atividade física, pois não é o suficiente para ministrar aulas ou orientar um treino específico. Ou seja, o fato de um ex-atleta futebolista, um ex-lutador, um ex-bailarino, mesmo que esses ainda pratiquem por muitos anos essas atividades não são conhecimentos suficientes para serem “professores ou orientadores” dessas atividades.

Com a procura pelas atividades físicas crescendo de forma íngreme, a sociedade se conscientiza que precisa da atividade física para uma melhor qualidade de vida, onde a grande demanda busca aula de ginástica, dança, musculação, e tantas outras. O ingresso de pessoas sem condições de dinamizar essas atividades causa danos físicos, muitas vezes morais aos beneficiários. Sendo assim, o que deveria ser benéfico, passa a ser maléfico.

É competência do governo fiscalizar todo e qualquer exercício profissional. Como não há condições de fazê-lo, através do executivo, esse poder é delegado aos conselhos criados por lei. No caso dos advogados, a OAB, dos médicos, o conselho de medicina, e, no caso das



Para Verderi (2004), ao ingressar na escola, com a faixa etária acerca de 2 a 3 anos de idade a criança trás consigo um conhecimento sobre o seu corpo, o conhecimento

informal, que muitas vezes não foi despertado. A partir desse conhecimento o professor deve aproveitá-lo e adicionar novos.

Na infância, a atividade lúdica deve estar presente a todo o momento. A alegria decorrente da dança e de sua movimentação, deve ser estimulada e orientada para que na sua função pedagógica ela desperte sempre no aluno uma relação concreta sujeito-mundo ou seja, essencialmente sociabilizadora.

Análise Documental

O programa da disciplina aborda conteúdos pertinentes às atividades rítmicas das mais diferentes linhas de trabalhos. O ementário apresenta-se assim: *“Estudo das noções do ritmo musical e sua inter-relação com os movimentos e as habilidades corporais, compreendendo e vivenciando vários estilos rítmicos aplicados nas aulas de Educação Física, esporte, dança e nas aulas ministradas em academias de ginástica”*.

Notou-se que a proposta da disciplina é abrangente, haja vista a inclusão de conteúdos amplos como dança e ginástica sendo aplicados numa única disciplina.

A carga horária da disciplina era de 60 horas / aula equivalente a 4 créditos, sendo um crédito teórico e 3 práticos, ou seja, a disciplina foi ministrada com 75% de sua carga horária com aulas de laboratório (aulas práticas).

O conteúdo estudo do ritmo foi estudado em 12 horas / aula, para o entendimento do movimento com suas variações aliadas à música eram destinadas 4 horas / aula, na especificidade da dança, a disciplina abordava: a dança e sua história, dança educação, estilos de dança como clássico, forró, afro-brasileiro, salsa, dança de salão, entre outros, estavam contidos numa unidade do conteúdo que se somavam 8 horas / aula para tais atividades. Para o estudo da ginástica o conteúdo era composto de processos pedagógicos para coreografar, seqüências coreográficas de step, dança aeróbica, axé, dança de rua, lutas, ginástica localizada e alongamento, que de maneira quase mágica devia ser passado em 28 horas / aula. O conteúdo de mapeamento musical que totalizava 8 horas / aula. Sabe-se que o ensino das ginásticas e das danças é por demais extenso para ser abordado em uma única disciplina, com carga horária de 60 horas / aula.

É de responsabilidade da instituição de ensino superior, estabelecer o seu rol de disciplinas de cada curso, da maneira que atenda as diretrizes curriculares nacionais de forma adaptada à realidade local. O que foi evidenciado neste estudo foi uma proposta de disciplina muito importante para o profissional de Educação Física, porém com uma

incoerência de carga horária disponível, mostrando-se insuficiente para atender a realidade do conteúdo bem apreendido.

As avaliações eram teóricas e práticas com os critérios: assiduidade, rendimento acadêmico, participação nas aulas práticas, participação nas discussões, criatividade, cumprimento dos trabalhos de grupo e de campo. Então, como a disciplina é teórico-prática, suas avaliações além de terem sido exigidos o envolvimento dos alunos em momentos de prática das atividades, seria valiosa e importante, a inclusão de pelo menos um instrumento de avaliação teórica, no caso uma prova escrita.

A metodologia contempla aulas expositivas dialogadas, trabalhos em pequenos grupos, pesquisa de campo e aulas práticas. Os recursos materiais são: quadro didático, transparências, filmes, sala de dança, textos, material de ginástica, som. Foi notada a ausência de recursos de multimídia, que na atualidade são atrativos por incluir imagens e sons que contribuem para estimular a atenção dos alunos.

Também foi notória a falta de incentivo à iniciação à pesquisa, ora não citado no programa da disciplina. Segundo Vasconcelos (2000), uma das finalidades do Projeto de Ensino Aprendizagem é favorecer a pesquisa sobre a própria prática e resgatar o espaço de criatividade do educador, possibilitando o enriquecimento da criatividade na construção pedagógica.

Conclusão

Reconhecida como uma arte calcada em atividade física, a dança tem suas inúmeras possibilidades de aplicação e atende aos mais diversos objetivos de seus praticantes.

O compromisso de educar através da dança é o grande desafio para os professores de Educação Física, que por sua vez ainda não foram “acordados” para tal e profícua missão.

Conclui-se que o ensino da dança no curso de graduação em Educação Física está ineficiente, haja vista que a pesquisa evidenciou que apenas 10% dos acadêmicos de Educação Física pontuam a dança como conteúdo bem apreendido na disciplina Atividades Rítmicas (ou equivalente), bem como apenas 30% se considera apto após ter cursado a disciplina para atuar na área da dança na escola mesmo como estagiário.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC / SEF, 1998

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares para graduação em Educação Física**. Disponível em <http://www.confef.org.br>. Acesso em 10set.2005.

FAHLBUSCH, Hannelore. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FARO, Antônio José. **Pequena História da Dança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LEAL, Márcia R. Mendes. **A Preparação Física na Dança**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MELO, Victor A. de. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil**. São Paulo: IBRASA, 1999.

NANNI, Dionísia. **Dança-Educação - pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

_____. **Dança-Educação - princípios métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

OLIVEIRA, Antônio Ricardo Catunda de. **O lugar do corpo na escola. Corporeidade: ensaios que envolvem o corpo**. Fortaleza: UFC, 2004. pp. 84-93.

RANGEL, Nilda B. Cavalcante. **Dança, Educação – Educação Física**. Jundiaí-SP: Fontoura, 2002.

SAMPAIO, Flávio. **Ballet Essencial**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

TUBINO, Manuel José Gomes. **O que é esporte**. (coleção primeiros passos) São Paulo: Brasiliense, 1999.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 7ª_ edição, São Paulo: Libertad, 2000.

VERDERI, Érica. **Dança e corporeidade**. FEFISO / ACM. Disponível em : www.google.com.br. Acesso em: 15/07/2004.

